

## Oeiras Porto de Recreio recebe Bandeira Azul

O Porto de Recreio de Oeiras recebeu, pelo quarto ano consecutivo, a Bandeira Azul, "como prova da sua qualidade e compromisso ambiental". Esta iniciativa possui três vertentes, praias, portos de recreio e embarcações de recreio.

No caso concreto das marinas, a Bandeira Azul é atribuída anualmente àquelas que cumpram um conjunto de critérios de natureza ambiental, de segurança, de conforto dos utentes e de informação e sensibilização ambiental.

Este ano recebem a Bandeira Azul, 240 praias portuguesas, o que soma mais 14 zonas balneares às 226 distinguidas no ano passado.

O Algarve é a região com mais bandeiras azuis e a região do Tejo, apresenta menos 11 bandeiras do que em 2009. Cascais e de Sintra recusaram candidatar as suas praias, como forma de protesto contra o processo do concurso e a falta de investimentos no litoral.

A atribuição deste prémio é da responsabilidade da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) - Foundation for Environmental Education Portugal (FEE, Fundação para a Educação Ambiental) e conta com o apoio da Comissão Europeia.

GPA Roadshow

# Oeiras divulga boas práticas ambientais

Um mercado, sessões sobre hortas e jardins biológicos foram algumas das acções que se realizaram na última semana no Jardim Municipal de Oeiras, durante a passagem do GPA Roadshow.

Cristina Figueira, responsável do Grupo GCI, organizador do evento, explicou ao Jornal de Oeiras que a iniciativa, inserida no "Green Project Award" (concurso nacional no qual é eleito o melhor projecto de sustentabilidade) pretende "promover, divulgar e sensibilizar as pessoas para a importância das boas práticas ambientais".

"Quisemos estender a iniciativa ao nível local, porque queremos dar oportunidade às autarquias de divulgar o que estão a fazer pelo ambiente", esclareceu.

"Muitas vezes os munícipes não sabem o que está a ser feito no concelho e não percebem a importância que a câmara tem no desenvolvimento do ambiente, por isso, queremos mostrar que há boas práticas e que os munícipes devem ter orgulho no que está a ser feito", sustentou.

Da parte da Câmara Municipal de Oeiras, Cristina Garret, coordenadora autárquica do evento, mostrou-se "muito satisfeita" com a realização do GPA Roadshow no concelho que, diz, "tem desenvolvido várias práticas ambientais em várias áreas, como a energia, mobilidade, nas comunidades, entre outros".

Com várias actividades e workshops, os visitantes puderam contar com o desenvolvimento de vários temas. De terça a sexta-feira, os temas discutidos foram: sustentabilidade local e global, comunidades sustentáveis, "habitar Oeiras", mobilidade e acessibilidade.

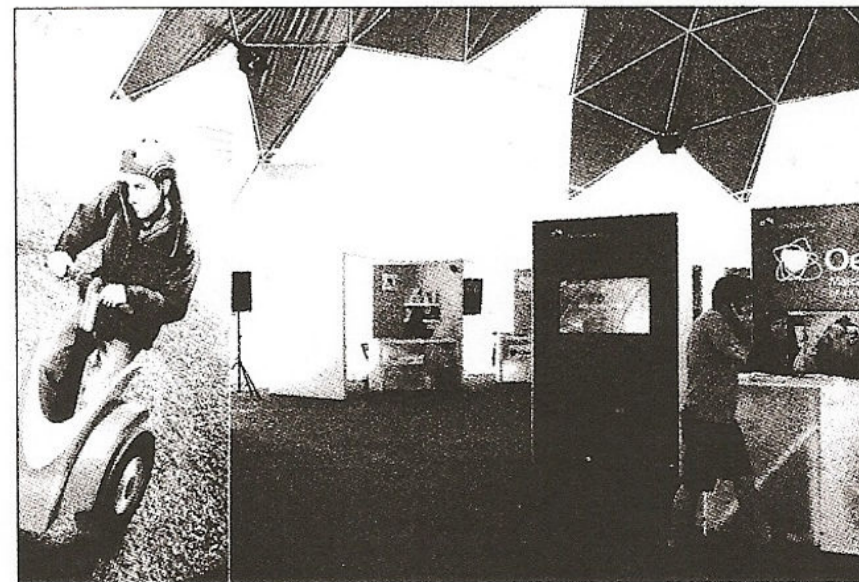
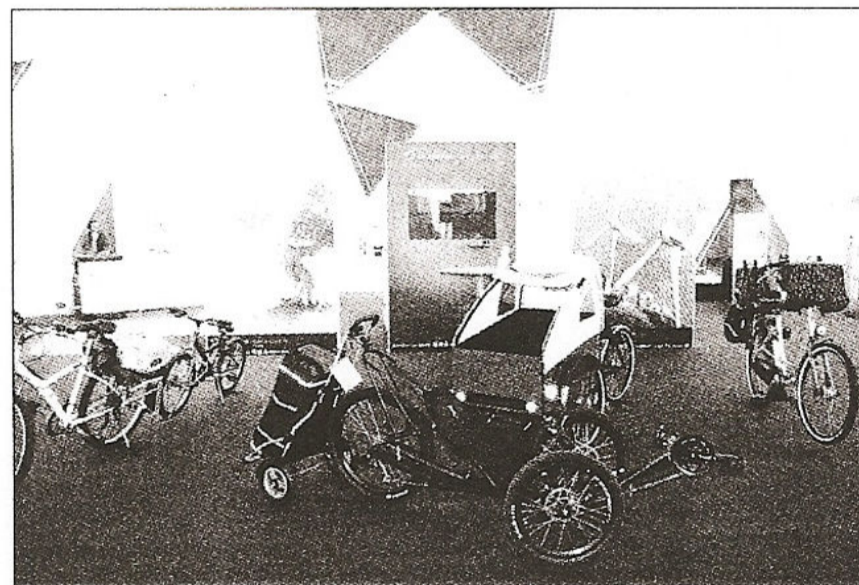
O fim-de-semana, dedicado às famílias, deu a possibilidade de as mesmas usufruírem de diversas actividades ecológicas, no sábado, e aprender a viver com melhor qualidade de ambiente, no domingo, num dia subordinado ao tema "Oeiras mais verde".

A mostra itinerante, que decorreu entre os dias 04 e 09 de Maio, foi da responsabilidade do Grupo GCI, Agência Portuguesa do Ambiente e Quercus.

Dividido em quatro tendas, o Jardim Municipal de Oeiras transformou-se, nestes dias, num espaço de debate, promovendo as boas práticas de desenvolvimento sustentável.

Depois de Oeiras, é a vez de o Roadshow viajar até Almada e Ferreira do Alentejo, os próximos concelhos a divulgar e sensibilizar para o cuidado a ter com o ambiente.

MDM



Marcas do ter

As grandes obras têm sido o tema do minante da vida política, com muitos a



manifestarem-se a favor contra a sua execução mais excitados: outros, mas todos justificarem devida a sua tomada de posição. Quero dizer que op todos nós podemos mas em situações estas convinha que seassem em dados concretos, depois de es económicos que nos trassem, por exemplo relação custo benefício permitindo para a utilização futura de obras, saber quanto de trabalho vão sair ao longo da construção, quantas empresas contar com uma fe carteira de encomendas assim justificarem não.

Há também quem mente que se vão prometer com dividas gerações futuras com estes gastos, mas não sempre assim? E não se as obras só forem daqui a 20 anos? Parece que estes senhores não sabem como o País do marasmo e está hoje, porque se desenvolvimento e mico, pelo menos ao do resto da Europa há razão para tais propostas.

É triste, mas por ideias, aparentemente, que vão aparecer não conseguimos ver pontinha de luz ao Não acredito em mimas talvez o Papa, sua bênção, faça lu cabeças deste País.

Di